

A PRÁTICA ODONTOLÓGICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): CONTRIBUIÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-RS

**THAIS MOREIRA MULLET¹; JORDANA DE PAULA DA SILVA²; FELIPE DOS
SANTOS COSTA³; ANDERSON ROTUNDO PEREZ⁴; MARIA BEATRIZ
JUNQUEIRA DE CAMARGO⁵; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – thaismullet@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jordanasilvalg@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - sgtfelipe0016@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - andersontp50@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – bia.jcamargo@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990, a saúde tornou-se um direito da população do Brasil, incluído os serviços de saúde bucal. A partir dos resultados do Levantamento Epidemiológico do SB Brasil-2000, que apontou que 30 milhões de pessoas não tinha nenhum dente em boca (desdentados totais) (BRASIL, 2003), discutiu-se na 3ª Conferência Nacional da Saúde Bucal a necessidade da criação de um Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), que incluísse ações para todos os níveis de Atenção à Saúde.

A Política Nacional de Saúde Bucal, conhecida como Brasil Sorridente, cujo objetivo é promover a saúde bucal para a população, garantindo o acesso universal e igualitário aos serviços odontológicos. A política inclui diversas ações, contudo, uma das principais foi a ampliação do número de Equipes de Saúde Bucal (ESB) dentro da Estratégia de Saúde da Família. A ESB possui duas modalidades, a primeira é constituída por um dentista, um auxiliar ou técnico de saúde bucal, já a segunda é composta por um dentista, um auxiliar e um técnico de saúde bucal (BRASIL, 2004).

Apesar disso, a realidade difere significativamente da diretriz política proposta, tendo em vista que, até o momento, muitas UBS operam sem a presença de técnicos e auxiliares, gerando sobrecarga aos cirurgiões–dentistas. Uma forma de auxiliar os serviços de saúde bucal oferecidos para comunidade e aumentar a sua efetividade é realizar ações de ensino-serviço. Essas ações, permitem colaborar com os cirurgiões dentistas que atuam sozinhos, sem pessoal auxiliar, nas UBS e para que os acadêmicos do curso de graduação possam entender a organização dos serviços do SUS e desenvolvam habilidades de relacionamento, principalmente, ao que tange à compreensão da realidade única vivenciada por cada usuário do serviço de saúde (ALMEIDA, 2010).

Portanto, o objetivo do presente estudo é relatar as experiências e as contribuições dos estudantes de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas-RS participantes do projeto de extensão SOS Saúde Coletiva para o serviço de saúde bucal da Unidade Básica de Saúde da Balsa na cidade de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão SOS Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) visa a aproximação do acadêmico do curso de Odontologia com a realidade dos serviços de saúde bucal oferecidos pelas Unidades Básicas de Saúde - UBS do município de Pelotas-RS. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, os acadêmicos foram divididos em grupos de trabalho e alocados em cinco Unidades Básicas de Saúde (Balsa, Porto, Salgado Filho, Obelisco e Fraget). Nestas unidades, os estudantes do curso de Odontologia atuavam auxiliando os cirurgiões-dentistas no atendimento odontológico oferecido à população.

Neste trabalho será relatado a experiência dos acadêmicos na UBS Balsa. A UBS Balsa se localiza na Rua João Tomás Munhoz no n.º 270, no bairro Nossa Senhora de Fátima. Os atendimentos da UBS são realizados por uma cirurgiã-dentista concursada com carga horária de 30 horas trabalhando de segunda a sexta no turno da manhã. As atividades do projeto na UBS Balsa ocorreram entre os meses de março e julho de 2023. Desenvolveram as atividades 5 acadêmicos do curso de Odontologia, atuando em dupla, às terças, quintas e sextas no turno da manhã. As atividades realizadas foram: processos administrativos, auxílio na organização dos agendamentos e nos atendimentos. Essas atividades na UBS, são de inteira responsabilidade da cirurgiã-dentista, uma vez que a unidade não possui auxiliar de saúde bucal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Política Nacional de Saúde Bucal define que o Cirurgião-dentista (CD) trabalhe em uma Equipe de Saúde Bucal (ESB), contudo, é frequente em muitas regiões do país que eles atuam sozinhos, deixando-os sobrecarregados; isso ocorre porque as ESBs contribuem para uma maior resolutividade dos serviços prestados, tendo em vista a possibilidade do técnico e/ou auxiliar assumirem procedimentos mais simples, sob supervisão do CD, enquanto o CD atende casos mais complexos (MARTINS, 2017). Assim, quando há apenas o cirurgião dentista na UBS, a qualidade e quantidade do atendimento odontológico é prejudicada, ou seja, afeta diretamente no número de pacientes atendidos e na forma como eles são atendidos (COSTA, 2012).

Algumas das atividades, geralmente, realizadas pelo Auxiliar de Saúde Bucal (ASB), por exemplo, conforme a Lei n.º 11.889, são o preparo do paciente para o atendimento, a instrumentação do CD, a manipulação de materiais odontológicos, o registro de dados e informações do paciente, a lavagem e ao preparo para esterilização de materiais, o descarte de insumos, a adoção de medidas de biossegurança como desinfecção superfícies e muitas outras funções (GERLACK, 2015). Dessa forma, é perceptível a relevância e as vantagens do ASB durante os atendimentos, uma vez que eleva a eficiência dos serviços de saúde bucal oferecidos à população.

Os acadêmicos do Projeto SOS Saúde Coletiva realizaram ações de ensino-serviço na UBS-Balsa, desenvolvendo atividades de biossegurança (desinfecção de superfícies e lavagem e esterilização de instrumentais odontológicos), administração e gestão (recepção, agendamento de paciente e preenchimento de prontuário), realização de procedimentos simples (raspagem), auxílio em cirurgias, acessos coronários e restaurações sob supervisão da CD. Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o sistema do e-SUS e trabalhar com ele, compreendendo o funcionamento do prontuário eletrônico e do pedido de materiais

odontológicos, além de, aproximar-se mais da comunidade atendida naquela região.

4. CONCLUSÕES

Todas as atividades realizadas pelos acadêmicos na UBS-Balsa foram cruciais para aprimorar os procedimentos clínicos e administrativos da CD, reduzindo o tempo de atendimento de cada paciente, sem perda de qualidade, ao mesmo tempo que, aumentou-se o número de pacientes, resultando numa maior eficiência do serviço.

Ademais, é possível pontuar que a presença dos alunos na UBS proporcionou uma oportunidade valiosa, pois eles puderam observar, de perto, a rotina diária de acolhimento e atendimento dos pacientes, possibilitando conhecer a realidade dos serviços de saúde bucal oferecidos pelo sistema público de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE: Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília-DF, 2004. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE: Projeto SB Brasil 2003: Condições de saúde bucal da população brasileira. Porto Alegre-RS, 2003. Disponível em: <http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1165252073416h%20Relat%F3rio%20T%E9cnico%20da%20Macrorregi%E3o%20dos%20Vales.pdf>.

COSTA, A.O et al. A participação do Auxiliar em Saúde Bucal na equipe de saúde e o Ambiente Odontológico. **Revista de Odontologia da Unesp**, São Paulo, v. 41, n.6, p. 371-376, 2012.

GERLACK, T.N. Desafios na implementação da odontologia na atenção básica no município de Guaíba- RS, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul-RS.

MONTEIRO, F. C. et al. Avaliação da Inserção do Estudante na Unidade Básica de Saúde: Visão do Usuário. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE, p. 33-39, 2012.

SILVA, P. H. M. et al. Desigualdades na distribuição das equipes de saúde bucal no Brasil. **Stomatós**, v. 23, n. 45, p. 4-13, 2017.